

Este foi o primeiro pronunciamento Dilma Rousseff, eleita para presidir nosso país pelos próximos quatro anos, que foi ao ar em cadeia de rádio e televisão em fevereiro de 2011. Uma saudação a professores, estudantes e famílias, no início do ano letivo. Saudação e **compromisso público com a educação**.

Reproduzimos o texto, como um *documento*, por duas razões. Somos chamados/as por ela a participar da luta pela educação de qualidade. Como educadores/as, e especialmente educadores/as em/para os Direitos Humanos, dizemos (temos dito), bem ao jeito da aula, **presente**. Conte com nosso empenho. Mas se trata, também, de uma chamada a si mesma, de um compromisso assumido perante a nação. Como cidadãos e cidadãs dizemos novamente **presente**. Conte com nossa vigilância. Estaremos atentos/as. Faremos cotidianamente a nossa parte. Cobraremos a do governo - e a dos governos locais - sem trégua.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Nossos jovens estão de volta às aulas. A abertura do ano escolar é sempre uma festa de alegria, de fé e de esperança. É com esse sentimento que saúdo os estudantes, seus pais e, muito especialmente, todos os professores brasileiros. Estou aqui para reafirmar o meu compromisso com a melhoria da educação e convocar todos os brasileiros e brasileiras para lutarmos juntos por uma educação de qualidade. Vivemos um momento especial de nossa história. O Brasil se eleva, com vigor, a um novo patamar de nação. Temos, portanto, as condições e uma imensa necessidade de darmos um grande salto na qualidade do nosso ensino. Um desafio que só será vencido se governo e sociedade se unirem de fato nesta luta, com toda a força, coragem e convicção.

Nenhuma área pode unir melhor a sociedade que a Educação. Nenhuma ferramenta é mais decisiva do que ela para superarmos a pobreza e a miséria. Nenhum espaço pode realizar melhor o presente e projetar com mais esperança o futuro do que uma sala de aula bem equipada, onde professores possam ensinar bem, e alunos possam aprender cada vez melhor. É neste caminho que temos que seguir avançando com passos largos.

É hora de investir ainda mais na formação e remuneração de professores, de ampliar o número de creches e pré-escolas em todo o país, de criar condições de estudo e permanência na escola, para superar a evasão e a repetência. E, muito especialmente, acabar com essa trágica ilusão de ver aluno passar de ano sem aprender quase nada.

É hora de fazer mais escolas técnicas, de ampliar os cursos profissionalizantes, de melhorar o ensino médio, as universidades e aprimorar os centros científicos e tecnológicos de nível superior. É hora de acelerar a inclusão digital, pois a juventude brasileira precisa incorporar, ainda mais rapidamente, os novos modos de pensar, informar e produzir que hoje se espalham por todo o Planeta. Em suma, esta é a grande hora da Educação brasileira. Isso só será possível se cada pai, cada aluno, cada professor, cada prefeito, cada governador, cada empresário, cada trabalhador tomar para si a tarefa de acompanhar, discutir, cobrar, propor e construir novos caminhos para a nossa Educação. Como Presidenta, como mãe e avó, darei tudo de mim para liderar esse grande movimento.

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

Pouco mais de um mês depois de assumir a Presidência, tenho algumas coisas a anunciar na Educação. Vamos lançar, ainda neste trimestre, o Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica, o Pronatec, que, entre outras vantagens, levará ao ensino técnico a bem-sucedida experiência do ProUni.

Estamos também acelerando a implantação do Plano Nacional de Banda Larga, não só para que todas as escolas públicas tenham acesso à internet como, também, para que, no médio e longo prazos, a população pobre possa ter internet em sua casa ou no seu pequeno negócio a preço compatível com sua renda.

Informo, também, que o governo está tomando medidas para corrigir e evitar falhas no Enem e no Sisu, pois é fundamental aperfeiçoar e aumentar a credibilidade destes instrumentos, que são muito importantes na avaliação do aluno e da escola e, portanto, na melhoria da qualidade do ensino.

Para concluir, reafirmo que a luta mais obstinada do meu governo será o combate à miséria. Isso significa fortalecer a economia, ampliar o emprego e aperfeiçoar as políticas sociais. Isso significa, em especial, melhorar a qualidade do ensino, pois ninguém sai da pobreza se não tiver acesso a uma educação gratuita, contínua e de qualidade. Nenhum país, igualmente, poderá se desenvolver sem educar bem os seus jovens e capacitá-los plenamente para o emprego e para as novas necessidades criadas pela sociedade do conhecimento.

País rico é país sem pobreza. Este será o lema de arrancada do meu governo. Ele está aí para alertar permanentemente a nós, do governo, e a todos os setores da sociedade, que só realizaremos o destino de grandeza do Brasil quando acabarmos com a miséria.

Sem dúvida, essa é uma tarefa para toda uma geração. Mas nós temos determinação para realizar a parte importante que falta, para que a única fome neste país seja a fome do saber, a fome de grandeza, a fome de solidariedade e de igualdade. E para que todos os brasileiros possam fazer da educação a grande ferramenta de construção do seu sonho.

Dilma Rousseff (Brasília, 10 de fevereiro de 2011)

Ano XI Nº 112 Mar/Abr 2011

D A T A S

SIGNIFICATIVAS

M A R Ç O

08
Dia Internacional da Mulher
19
Dia da Escola
21
Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial
22
Dia Mundial da Água (ONU)

A B R I L

04
Dia Contra a Prostituição Infantil
07
Dia Mundial da Saúde
12
Dia dos Jovens
22
Dia do Planeta Terra (Dia da Terra)
28
Dia da Educação

Tanto o 19/3 quanto o dia 28/4, são especialmente oportunos para analisar, com os/as alunos/as, o texto da página 4.

Direitos Humanos na sala de aula

A P R E S E N T A Ç Ã O

Diferenças sim! Desigualdades não!

Lema de 2011. Expressão de nossas convicções, como todos os outros, este o faz de forma inequívoca. Sim e não são categóricos. Desnecessário esclarecer. Mas imprescindível insistir. A luta pela igualdade de direitos que constitui a nossa marca se alimenta de ambas as afirmações.

“A sala de aula em movimento” traz sugestões para começar a exploração do lema e sugere que outros boletins sobre o tema sejam revisitados, por suas atividades e textos - imprescindível insistir, já dissemos. Estamos longe de acolher e valorizar as diferenças que nos distinguem e asseguram identidade, ao mesmo tempo em que repudiamos desigualdades de qualquer natureza. Construir a cultura dos direitos humanos em nossas escolas é contribuir para a educação de qualidade, que não será alcançada sem essa cultura.

Observou a identificação desta edição? Explicação para a novidade em “Notícia”. Esperamos com ela atender a necessidade de nossos/as parceiros/as.

Novidade também na autoria de “para refletir”. É de Dilma Rousseff, que há pouco mais de um mês assumiu a Presidência do Brasil, o texto da última página. Justificativas para essa escolha introduzem a apresentação do pronunciamento transcrito. Dela também é a frase síntese. Forma de registrar as palavras que desejamos ver traduzidas em ações concretas.

Queremos dedicar esta edição de nosso boletim aos colegas (alunos/as e familiares) da Região Serrana, duramente atingidos no início do ano. É carinho pelo seu sofrimento que é nosso também. É protesto pela omissão do poder público, no que lhe cabe da tragédia. É emoção pela presença de tantas pessoas acreditando na reconstrução e se dedicando a ela como se moradores fossem das cidades afetadas. É o melhor de nossa gente, com os olhos no futuro e os pés e mãos no presente. Dor e orgulho. Tristeza e esperança.

A equipe

NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA
Rua Dezenove de Fevereiro, 160
Botafogo - CEP : 22280 - 030
Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br
http://www.novamerica.org.br

Editora Susana Sacavino
Texto Final Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial Adelia Maria Koff
Composição Gráfica Companhia Visual Manteca
Equipe Responsável Vera Maria Candau
Sílvia Maria F. Pedreira
Marilena Varejão Guersola

Direitos Humanos
na sala de aula

PARTICIPE

Participe tanto quanto possível de iniciativas em curso que visam abraçar a Região Serrana do Rio de Janeiro, gesto de solidariedade - “condição grupal resultante da comunhão de atitudes e sentimentos” - que a todos/as fortalece.

Que a única fome neste país seja a fome de saber, a fome de grandeza, a fome de solidariedade e de igualdade. E que todos os brasileiros possam fazer da educação a grande ferramenta de construção do seu sonho.
Dilma Rousseff

NOVAMERICA



DIFERENÇAS SIM!
DESIGUALDADES NÃO!